

# Cinza Quarenta e Quatro.

O fogo, a roda.  
Os animais que nos levaram mundo afora.  
Das canoas às caravelas  
que nos levaram ao choque de terras.  
Os estudos do calor e da eletricidade  
são pais da máquina a vapor  
e das luzes da cidade.  
Aos carros, cada vez mais valor agregado.  
E os aviões, cada vez mais rápidos.

Observamos a natureza e colhemos os seus frutos.  
Algumas pessoas diriam que isso foi um pecado.  
Porque acabamos sendo engolidos  
por algo tão grande que foi construído,  
por nós mesmos, eu sinto,  
que ser humano está cada vez mais raro.

A Terra diminuiu, é engraçado.  
porque houve a compressão do tempo, do espaço  
e a natureza abre alas para prédios cada vez mais altos.  
Mas esse monstro que nós chamamos de "cidade"  
também nos fez comprimir a percepção da realidade.  
A tecnologia tomou a nossa vida.  
Não nos conectamos mais com a natureza.  
Agora, só se conecta se você tiver a senha.

Diga pra mim, você não acha engraçado?  
Temos o touch screen e perdemos todo o tato.  
Perceba que essa perda vem de dentro pra fora.  
Porque tanto o exterior quanto o interior são o "agora".

Em outras palavras, não estamos mais presentes.  
Até mesmo dentro da nossa mente.  
Afim, é melhor pensar sobre a vida, com medo do amanhã?  
Ou passar os próximos 30 minutos mexendo no Instagram?  
E o que se tornou o trabalho?  
Antes, era um lugar físico onde ganhávamos dinheiro.  
E agora é um estado de espírito de 24 horas que nos consome por inteiro.

Então, como mudar isso?  
Existe um dilema.  
Infelizmente, somos apenas uma peça do sistema.  
É bem verdade que, sem cada peça, ele não existe.  
Mas algumas peças e engrenagens querem que,  
do jeito que as coisas estão, elas fiquem.  
E se formos para o outro lado?  
E se a revolução tiver um caráter individualizado?  
Um conhecido, te responderia:  
"Vá em frente, essa é a vida de um ativista".  
Já um amigo te diria:  
"Não quero que você sofra com a fúria do sistema capitalista".  
Infelizmente, talvez isso faça sentido.  
Como que vou abandonar o sistema que alimenta os meus filhos  
em busca de uma natureza que eu nem sei mais se ainda é o meu abrigo?  
O que vocês sugerem, já que as necessidades urgem?  
Eu sei que é mais fácil fazer um personagem na internet e tuitar "Fugere Urbem".  
Mas quero a opinião de um amigo.  
Não a de um conhecido.  
Quero soluções práticas.  
Afim, no mundo real

o casulo do sistema não vê o ser humano como borboletas.  
Apenas como lagartas.  
E poucos conseguem essa metamorfose.  
A maioria tem uma morte, real ou simbólica, precoce.

Talvez, a resposta esteja em navegar na vida com equilíbrio.  
Em trabalhar com afeto e cuidado,  
se responsabilizando pela saúde do mental e do físico.  
Em consumir as notícias e redes sociais com juízo,  
para não ficar sobrecarregado e perder o brio.  
Em ressignificar o conceito de tecnologia,  
pensando menos em como diminuir o Transistor  
e desenvolvendo mais habilidades sociais que te ajudam no dia a dia.  
Em buscar ajuda,  
seja da família, de métodos menos convencionais ou da terapia.  
Talvez a resposta seja escrever em uma folha branca uma vez por dia,  
despejando o que nos aflige ou o que nos dá alegria.  
Talvez a resposta esteja nas luzes.  
Em ficar parado, meditar e observar as cores.  
Ou talvez a resposta esteja nas melodias.  
Descobri, esse ano, que pode ser uma forma de terapia.

Pra finalizar, eu tenho uma analogia.  
É uma forma de levar a vida com mais harmonia.  
Se o 8 é, por exemplo, o branco.  
E o 80 é o preto.  
Então pra vida, ficamos com o cinza, 44.  
É o equilíbrio.  
Confesso que não é das cores mais bonitas.  
Inclusive, ela nos remete à prédios e avenidas.  
Mas acho que é uma forma realista de levar a vida.

Eduardo Leite Ferreira





por Jeferson de Carvalho